

A “boa cultura”: vigilância e censura católica em meados do século XX

Mauro Castilho Gonçalves¹

Resumo: A pesquisa apresenta um levantamento e uma análise das edições de 1952 e 1953 do jornal católico *O Lábaro*, semanário de divulgação da Diocese de Taubaté, SP, especificamente uma coluna intitulada “Orientando”, na qual os editores selecionaram e analisaram filmes, revistas e livros. O recorte temporal e a fonte primária estão relacionados à atuação da Igreja católica na área da cultura e da educação durante as décadas de 1940 e 1950, quando a instituição lançou uma campanha mundial a favor da “boa cultura”, adotando procedimentos de vigilância e censura. Nas diversas edições, os responsáveis pelo jornal selecionaram 102 filmes, 11 revistas e 10 livros, apresentando-os a partir de critérios que ora aconselhava, ora desaconselhava os leitores o contato com aquela produção cultural. A partir dos estudos que elegeram a imprensa como objeto de veiculação de modelos, projetos e práticas, esta pesquisa privilegiou categorias relacionadas à História Social, especialmente os estudos de E.P Thompson e R. Williams. Os resultados indicaram que houve por parte da Igreja uma intencionalidade no que tange à formação e consolidação de um *modus operandi*, especialmente em razão do surgimento e fortalecimento de instituições de ensino controladas pelos católicos na circunscrição diocesana.

Palavras-chave: Imprensa. Censura. Igreja Católica. Cultura

Abstract: The research presents a survey and an analysis of editions of 1952 and 1953 of the periodical catholic *O Lábaro*, weekly of spreading of the Diocese of Taubaté, SP, specifically an intitled column “Guiding”, in which the publishers had selected and analyzed films, magazines and books. The secular clipping and the primary source are related to the performance of the Church catholic in the area of the culture and of the education during the decades of 1940 and 1950, when the institution launched a world-wide campaign in favor of the “good culture”, adopting procedures of monitoring and censorship. In diverse editions, responsible ones for the periodical they had selected 102 films, 11 magazines and 10 books, presenting them from criteria that however advised, however dissuaded the readers the contact with that cultural production. From the studies that had chosen the press as object of propagation of models, practical projects and, this research privileged categories related to Social History, especially the studies of E.P Thompson and R. Williams. The results had indicated that it had on the part of the Church a scienter in what refers to to the formation and consolidation of a *modus operandi*, especially in reason of the sprouting and consolidation of controlled institutions of education for the catholics.

Key-words: Press. Censorship. Church Catholic. Culture

A presente pesquisa originou-se das investigações acerca do longo itinerário da Igreja diocesana de Taubaté, por intermédio de seu investimento num órgão de imprensa intitulado *O Lábaro*. Semanário de importante penetração regional, sua criação data de

¹ Universidade de Taubaté. Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

fevereiro de 1910 e constitui até a presente data o principal órgão de comunicação da igreja local.

O jornal tinha por objetivo a luta em defesa dos princípios cristãos e ser o mensageiro da doutrina católica, visto que a diocese de Taubaté, instalada em 1908, necessitava de um órgão de imprensa que divulgasse aqueles princípios, publicasse o desenvolvimento religioso da nova sede eclesiástica e, além disso, na qualidade de jornal oficial da instituição, se responsabilizasse pela transmissão dos atos administrativos do governo diocesano local ².

Chamou-nos atenção, a partir de um levantamento que realizamos nas edições de 1950, os artigos, os editoriais e as matérias que explicitaram as intenções da hierarquia católica em promover uma sistemática campanha em favor do prosseguimento de sua inserção nos campos da cultura e da educação, estratégia que já estava posta na pauta da Igreja desde a década de 20 do século XX. ³, em defesa da “moral e dos bons costumes”.

No caso específico da pesquisa que apresentamos, interessou-nos compreender o alcance e as intencionalidades ideológicas e pastorais da igreja local, pois em várias edições lançadas entre os anos de 1952 e 1953, *O Lábaro* selecionou um conjunto de filmes, totalizando 102 películas ⁴. A preocupação em avaliar a produção cinematográfica e veicular aos leitores um posicionamento moral, notabilizou-se em diferentes ações promovidas e institucionalizadas pela diocese de Taubaté nos campos da cultura e da educação. ⁵

Para a realização da pesquisa foram levantadas e analisadas as edições de *O Lábaro* dos anos de 1952 e 1953, quando o jornal lançou a coluna “Orientando”. Nela os leitores poderiam identificar a censura imposta às programações de cinema e indicações de livros e revistas. O jornal, utilizando-se de “critérios de seleção”, buscava interpelar as consciências dos católicos e, assim, formar uma opinião pública acerca das motivações e objetivos da Igreja no seu engajamento em torno de uma visão de mundo e um *modus operandi* na área da cultura.

² Sobre a influência exercida pelo jornal *O Lábaro* na década de 1950, conferir estudo de GONÇALVES (2007). Atualmente um projeto de pesquisa mais ampliado dedica-se a investigar o longo itinerário da imprensa católica, especialmente no que se refere à divulgação de projetos educacionais e culturais, veiculados por este órgão de imprensa.

³ Conferir o estudo de MICELI (1988) sobre o papel político e cultural da elite eclesiástica brasileira durante as primeiras décadas do século XX.

⁴ Ao final, apresentamos uma amostragem de alguns filmes selecionados pela coluna “Orientando”. A seleção foi aleatória, em função das dimensões deste texto.

⁵ Para maiores informações acerca da atuação institucional da Igreja católica em Taubaté nos campos da cultura e da educação, consultar GONÇALVES (2003).

O semanário analisava as produções culturais a partir de categorias, tais como *aconselháveis, inofensivas, de orientação anticlerical, mundanas desaconselháveis, desaconselháveis para crianças, indecentes, protestantes, espíritas*. Na edição em que o jornal inaugurou a coluna, encontramos a justificativa:

[...] O maior desejo de uma criança é participar do mundo dos adultos e, através do cinema, crê poder realizar aquele desejo [...] Este mimetismo tira-lhe, algumas vezes, a noção do perigo [...] Sem falar nos inconvenientes que representam para a saúde das crianças estas longas sessões em salões abafados e superlotados [...] O abuso do cinema pode acarretar, nas crianças, cujo mecanismo do pensamento não atingiu seu pleno desenvolvimento, uma deformação das faculdades intelectuais [...] Queremos alertar os pais, com relação aos perigos do cinema e das revistinhas infantis... Quanto perigo nestas distrações [...] Há filmes bons e há revistas aproveitáveis. Depende da escolha e do zelo dos pais [...] (O Lábaro, 07 de fevereiro de 1952, p.3)

Como afirmamos, tal levantamento foi realizado a partir do interesse em pesquisar o itinerário do jornal e suas relações com os campos da cultura e educação⁶. Para tanto, a pesquisa utilizou-se de um roteiro de investigação e análise que busca mapear, identificar e analisar a ação católica naqueles campos, identificando o periódico a partir de suas relações com as condições objetivas da conjuntura histórica, no sentido de captar suas campanhas, temas e posições políticas mais significativas. Dentre elas, destacamos a coluna “Orientando”, objeto da análise da presente pesquisa⁷.

Para esta pesquisa, a imprensa adquire relevância na medida em que se apresenta como fonte privilegiada de produção e divulgação de saberes, práticas e visões de mundo. Adquire poder de formação de opinião pública, conforme discutem HABERMAS (2003) e WERNECK (1999). Propomos na esteira de NEVES, MOREL e FERREIRA (2006:10), um estudo que redimensione a imprensa como fonte documental, “na medida em que expressa discursos e expressões de protagonistas”. Ou ainda, como afirma DARTON (1996:16), “instrumento de criação de uma nova cultura política”.

Vale ressaltar que o investimento nos campos da cultura e da educação está relacionado com uma preocupação anterior consubstanciada na encíclica de Pio XI, lançada em 1929, sobre a educação cristã da juventude. Em um dos itens, o supracitado pontífice assim manifestou-se acerca dos “perigos do mundo moderno”:

⁶ O conceito de campo foi emprestado de BOURDIEU (2000).

⁷ A pesquisa adota o modelo elaborado pelas pesquisadoras Maria do Rosário Cunha Peixoto e Heloísa de Faria Cruz, docentes do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Na verdade nos nossos tempos torna-se necessária uma vigilância tanto mais extensa e cuidadosa, quanto mais têm aumentado as ocasiões de naufrágio moral e religioso para a juventude inexperiente, especialmente nos livros ímpios e licenciosos, muitos dos quais diabólicamente espalhados, a preço ridículo e desprezível, nos espetáculos do cinematógrafo, e agora, também nas audições radiofônicas, que multiplicam e facilitam toda espécie de leituras, como o cinematógrafo toda sorte de espetáculos (PAPA PIO XI, 1929:30).

Defendendo o processo de racionalização da cultura, a Igreja Católica inseriu-se na arena das disputas político-educacionais das décadas de 20 e 30, no Brasil. Pleiteando espaços nas áreas da editoração, dos periódicos, das escolas e de outras instituições culturais, os católicos viabilizaram acordos com o Estado e com sociedade laicas, no sentido de preservar sua margem de participação no seio da modernidade em construção no país.

Rouanet (2001:16) discute processo quando defende que

Para o modernismo conservador, não se tratava de contestar os valores modernos, mas de dar-lhes novos conteúdos, recorrendo a certos elementos da ordem estamental-aristocrática. A autonomia econômica foi redefinida de modo a combinar a crença no progresso técnico com uma nova ênfase na responsabilidade social dos proprietários [...] A autonomia cultural foi redefinida de modo a harmonizar a liberdade intelectual dos liberais – o “sapare aude” kantiano – com o respeito à tradição e à religião. Enfim, o universalismo foi redefinido de modo a permitir a coexistência da idéia de humanidade única com a revalorização das particularidades culturais e nacionais.

A entrada da Igreja Católica nas discussões sobre conteúdo de programações culturais já havia sido oficializada em 1948, com a criação da Comissão Pontifícia de Cinema. Na década de 50, a comissão ampliou seus trabalhos em função, principalmente, da emergência da televisão nos lares católicos.

O Lábaro, em fevereiro de 1955, publicou notícia oriunda do Vaticano a qual informava a ampliação dos serviços da comissão instalada pela Santa Sé. Mostrando o caráter dos trabalhos da comissão, o Vaticano eximiu-se de um suposto caráter de censura atribuído à equipe responsável de administrar os trabalhos de verificação dos conteúdos das programações culturais.

Não se trata de um órgão de censura, mas sim de estudo, informação e consulta. Seu fim é observar as tendências dos espetáculos e manter contato com órgãos nacionais dependentes da Hierarquia de cada país [...] Um órgão central de censura seria impraticável, mas a Comissão trabalha em estreito contato com o episcopado de várias nações, recebendo informações muito variadas e, graças a esta visão quase universal, sua assistência poderá dar grandes resultados no âmbito de espetáculos e diversões.⁸

⁸ *O Lábaro*, 10/2/1955, p. 2.

À guisa de conclusão, apresentamos uma amostragem de como os editores do jornal trabalhavam na avaliação dos filmes. Seleccionamos oito películas dos anos de 1952 e 1953, além de um quadro demonstrativo que descreve algumas das produções, considerando título, empresa cinematográfica, cotação e artistas principais.

Extorsão (Da Universal, com Howard Duff) – Aceitável para adultos. Olhando superficialmente, o que aparece é um exemplo eloqüente de esforço por vencer na vida. Começa-se com vontade firme e chega-se ao apogeu da perfeição profissional. A essa altura o que era lícito e louvável sofre um desvio irremediável para a ambição. Supervaloriza-se um produto do oportunismo planejado e, por esse meio, chega-se à extorsão. Além dessa falha imoral por si mesma, apresentam-se na película defeitos suscetíveis de censura, como situações dúbias de tendência ao adultério, assassinatos tramados meticulosamente e roubos. Estas cenas palpavelmente criminosas apresentadas tecnicamente bem, restringem a aceitação do filme a adultos acostumados a esse gênero de espetáculo.

A Vênus Moderna (Da Columbia, com Robert Cummings) – Desaconselhável. É o que se pode denominar uma obra caracteristicamente leviana, embora enquadrada no gênero, qual seja comédia. Talvez, por isso mesmo os ditos, fatos e cenas, pudessem ser justificados, e não houvesse um limite determinado pela moral, portanto fluenciável num psiquismo ainda em formação. O filme procura criticar o puritanismo existente em certas camadas, como se o pudor fosse um sinal de atraso. É um espetáculo prejudicial à geração moderna.

Ciúme que mata (Da W. Bross, com Richard Todd) – Tolerável para adultos. Filme policial, misto de drama psicológico e romance. O ambiente é, em geral, de insinceridade, de mentira e de dúvida. O mais condenável é a teoria do amor à primeira vista, do passional que o filme parece adotar integralmente. Esses efeitos podem ter uma influência bem grande aos menores em geral, devendo ser proscrito a eles.

Desforra (Da Columbia, com Ninon Sevilla) – Restrito. Uma produção mexicana da mais baixo padrão técnico. O que é pior, entretanto, é que na voragem da mediocridade foram tragados alguns autênticos valores de música popular Tona La Negra. Moralmente Agustin Lara, Pedro Vargas e da canção do México, como falando todos os erros apresentados são desculpados como sendo o destino causador... Assalto, trabalho desonesto, a apresentaçã de uma moça de vida atrapalhadíssima, danças, trajes

<p>imodestos e cenas apresentando casais ou pessoas em atitudes equivocadas, desaconselham o filme.</p>
<p>O filho do monte Cristo (Com Louis Hayward) – História de aventuras onde a vitória é dos bons e a punição aos culpados. Duelos a espada e homicídios em quantidade são os defeitos que poderão impressionar o público infantil. COTAÇÃO: Com objeção a menores.</p>
<p>Há um gato em minha vida (Da Paramount, com Ray Milland) – Comédia americana que se desenvolve através de situações ora pueris e ingênuas, ora absurdas. Pequenos senões não chegam a prejudicar, pela prevalência de situações jocosas. COTAÇÃO. Sem objeção.</p>
<p>Foguete cubano (Da Republic, com Estelita Rodrigues) – Comédia feita com uma associação de artistas mexicanos e americanos dando uma “salada” que consegue uma certa hilariedade, graças ao cômico de certas situações. Os inconvenientes desaparecem no conjunto. COTAÇÃO: Sem objeção.</p>
<p>A favorita do barba azul (Com Cecile Aubry) – Sátira à lendária (sic) figura de Barba Azul. Seu desenrolar é uma comédia que termina grotescamente. Ainda que atenuados em parte pelo gênero cômico, os diálogos bem maliciosos, uma cena inconveniente e o tom geral de irresponsabilidade e falta de respeito pelas coisas sérias da vida desaconselham esta película ao público em geral. COTAÇÃO: Desaconselhado.</p>

FILME	ANO	EMPRESA CINEMATOGRAFICA	COTAÇÃO	ARTISTAS PRINCIPAIS
Pânico na Rua	1952	Art.	Aceitável	Richard Widmark
Paladino dos Pampas	1952	Universal	Aceitável	Joel Mac Crea
Extorsão	1952	Universal	Aceitável	Howard Duff
A Vênus Moderna	1952	Columbia	Desaconselhável	Robert Cummings
Ciúme que mata	1952	W. Bross	Tolerável para adultos	Richard Todd
Desforra	1952	Columbia	Restrito	Ninon Sevilla
Tudo Azul	1952	-	Condenado	-
Sombras do Mal	1952	Fox	Condenado	Richard Widmark
Mistérios de “Basfond”	1952	-	Aceitável para adultos	M. Antonieta Pons
Do amor nasce o ódio	1952	-	Tolerável para adultos	Paulete Godart
A ilha do tesouro	1952	RKO	Aceitável para adultos	Bobby Driscoll
Mais forte que o amor	1952	-	Restrito	-
Ilha dos pigmeus	1952	Columbia	Com objeção às crianças	Johnny Weissmuler
Sétimo véu	1952	-	Restrito	Ann Todd
Depois da tormenta o amor	1952	-	Aceitável para adultos	-
Travessuras de Julia	1952	-	Aceitável para adultos	-
O rastro da bruxa vermelha	1952	-	Aceitável para adultos	-
A vida de um sonho	1952	-	Aceitável para adultos	-
Deus lhe pague	1952	-	Restrito	-
O divórcio vem depois	1952	-	Aceitável para adultos	-
Pelo amor de uma mulher	1952	-	Aceitável para adultos	-
Porta fechada	1952	-	Aceitável	-
A filha do capitão	1952	-	Aceitável para adultos	-
O segredo de uma mulher	1952	-	Aceitável para adultos	-
A batalha dos trilhos	1952	-	Aceitável para adultos	-
À noite sonhamos	1952	-	Aceitável para adultos	-

O tirano de Pádua	1952	-	Restrito	-
Muralhas humanas	1952	-	Aceitável para adultos	-
Atlântida	1952	-	Restrito	-
Kim	1952	Metro	Com objeção a crianças	Errol Flinn
Adorável vagabundo	1952		Cotação	Gary Cooper
Em nome da lei	1953	-	Tolerável para adultos	-
O flagelo de Deus	1953	-	Tolerável para adultos	Silvania Mangano
O monstro do Ártico	1953	R.K.O	Com objeção a menores	Kennet Toley
Romântico jogador	1953	Republic	Com objeção a menores	John Carrol
Três vagabundos	1953	U.C.B	Com objeção a menores	Oscarito
Há um gato em minha	1953	Paramount	Sem objeção	Ray Milland
A favorita do barba azul	1953	-	Desaconselhado	Cecile Aubry
Entre o amor e o trono	1953	Art	Desaconselhado a todos	Jean Marais
Messalina	1953	-	Condenado	Maria Felix
Crepúsculo dos deuses	1953	-	Aceitável para adultos	Glória Swanson
Senhora de Fátima	1953	Art	Recomendado	Inês Orsini
O direito de matar	1953	-	Restrito	Michel Auclair
Caminho do pecado	1953	-	Condenado	Jane Bussell
Os amores de uma viúva	1953	-	Com objeção a menores	-

Os quadros acima dão mostras de que forma os editores do jornal selecionavam as programações cinematográficas para veicular uma visão de mundo sobre a produção cultural do período. Vale lembrar que *O Lábano* era um periódico amplamente distribuído e lido pelos católicos nas paróquias e comunidades eclesiais. Além disso, as escolas públicas e católicas

da região, por intermédio de suas lideranças educacionais, padres ou leigos, utilizam-se do jornal para a divulgação do ensino e da formação religiosa entre os alunos e suas famílias.

Assim, como WILLIAMS (1972:113) define cultura como sendo “todo um conjunto de práticas e expectativas [...] um sistema vivido de significados e valores”, a Igreja católica não mediu esforços para consolidar seu projeto em meio à emergência da cultura urbana, industrial e moderna.

Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- DARTON, Robert. Introdução. In: DARTON, Robert e ROCHE, D. (Orgs.) *Revolução impressa: a imprensa na França (1775-1800)*. São Paulo: Edusp, 1996.
- GONÇALVES, Mauro Castilho. *Cidade, cultura e educação: o projeto de modernização conservadora da Igreja Católica, em Taubaté, em meados do século XX*. 236f. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
- _____. A imprensa católica em Taubaté na década de 1950: o jornal O Lábaro. In: SCHELBAUER, Anaete Regina e SOUZA, José Carlos Araújo. *História da Educação pela imprensa*. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Biblioteca Tempo Universitário 76. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- MICELI, Sergio. *A elite eclesiástica brasileira*. Coleção Corpo e Alma do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- NEVES, Lucia Maria Bastos, MOREL, Marco e FERREIRA, Tânia Maria Pessone (Orgs.) *História e imprensa*. Representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP& A: Faperj, 2006.
- O Lábaro*. Taubaté: Diocese de Taubaté, 1952-1953.
- PIO XI. *Divini Illius Magistri. Acêrca da educação cristã da juventude*. SP: Empreza Graphica da “Revista dos Tribunaes”, 1930.
- Roanet, Sergio Paulo. Eduardo Prado e a modernidade. In: *Folha de São Paulo. Caderno Mais!* 23 de setembro de 2001, p. 16-17.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.